VISÃO DO CORREIO

Plano fiscal sob a sombra de incertezas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ganhou a eleição prometendo melhorar a vida de quem depende do salário, do crédito e dos serviços públicos. Começa a transição para o quarto mandato, porém, tendo de demonstrar que essas promessas cabem nas contas do governo. A campanha foi movida pelo otimismo da esperança dos eleitores. O mercado faz suas contas sob perspectiva pessimista, olhando para a dívida, os juros e a capacidade de o governo arrecadar. A votação do ajuste fiscal no Senado foi o primeiro teste da capacidade de Lula de conciliar essas duas expectativas.

O texto-base do chamado Plano Moretti foi aprovado por 45 votos a 31. Ainda faltam os destaques antes de o projeto seguir para a Câmara. O pacote reduz benefícios tributários e dá ao Executivo margem para bloquear despesas adicionais em busca do centro da meta fiscal. O ministro do Planejamento, Bruno Moretti, estima um efeito de R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões nas contas do ano que vem. A margem obtida no Senado dá fôlego a Lula, mas a negociação com os deputados dirá quanto desse ajuste poderá ser incorporado ao Orçamento de 2027. Cada exceção acrescentada ao texto terá um beneficiário visível e um custo diluído nas contas públicas.

Enquanto o governo negocia em Brasília, as guerras mantêm sob pressão os preços da energia e o custo do transporte. Nos Estados Unidos, o mercado trabalha com a possibilidade de nova alta dos juros em dezembro. Se os títulos americanos passarem a pagar mais, aumenta a pressão sobre as moedas de países emergentes. O dólar mais caro encarece insumos importados e combustíveis e dificulta a queda da inflação brasileira. O Banco Central pode ter de manter os juros elevados por mais tempo, justamente quando a atividade econômica precisa de crédito mais barato.

O El Niño acrescenta uma incerteza que nenhuma negociação no Congresso resolve. O Inmet prevê, até janeiro, maior probabilidade de chuvas acima da média no Sul e abaixo da média em grande parte do Norte e em áreas do Nordeste. Tanto o excesso quanto a falta de chuva podem comprometer safras, dificultar o escoamento da produção e pressionar o preço dos alimentos. O choque chega ao governo pelos dois lados do Orçamento. Uma atividade mais fraca prejudica a arrecadação, enquanto eventos extremos exigem recursos para socorro e reconstrução.

É nessa combinação de choques de oferta, crédito caro e atividade perdendo força que aparece o risco de estagflação. O ajuste fiscal é a linha divisória entre dois cenários. Se o governo conseguir sustentar uma trajetória crível para as contas públicas, pode reduzir a pressão sobre o câmbio e ajudar a abrir espaço para a queda dos juros e a retomada do crescimento. Se a Câmara esvaziar o pacote e os choques externos se agravarem, a desvalorização do real pode alimentar uma inflação resistente, com juros ainda mais altos e uma economia estagnada. Nesse caso, o encarecimento do crédito deprime o consumo, adia investimentos e dificulta a própria recuperação das receitas.

O desafio da equipe econômica do governo Lula 4 — seja a atual, seja uma nova — é encontrar o ponto de equilíbrio entre as expectativas dos eleitores e as condições objetivas da economia. Isso significa definir desde já quais compromissos terão recursos no primeiro Orçamento do novo mandato e quais terão de esperar. A inflação dos alimentos e os juros do crediário pesam tanto na avaliação de um governo quanto os programas que ele anuncia. O custo de adiar uma promessa precisa ser medido considerando que a alta dos preços consumirá a renda que se comprometeu a melhorar.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

A IA vai escalar o seu time

"Chegará o dia em que a inteligência artificial (IA) definirá os 11 titulares e os treinadores se limitarão a fazer o trabalho de campo." A previsão é do técnico do Real Madrid, José Mourinho, feita em 17 de outubro, antes de uma partida contra o Sevilla pelo Campeonato Espanhol. Se um treinador experiente, bicampeão da Champions League pelo Porto (2004) e a Internazionale (2010), imagina um futuro no qual algoritmos escalam o time, é porque a discussão chegou ao centro do jogo.

A IA não precisa de apito nem de lugar no banco para interferir no resultado. Já trabalha nos bastidores, onde clubes transformam informações em vantagem competitiva. Cruza dados de desempenho, identifica padrões táticos, compara jogadores e oferece respostas em velocidade incomum. O desafio é o prompt: saber o que perguntar e usar a resposta.

O Sevilla oferece um exemplo. O clube espanhol tem mais de 300 mil relatórios de observação e desenvolveu, com IBM e Meta, o Scout Advisor, ferramenta de IA generativa. O recrutador descreve o perfil desejado e recebe uma lista de atletas acompanhada de resumos dos relatórios.

Antes, analisar uma lista de candidatos podia consumir de 200 a 300 horas. A tecnologia encurta o caminho entre informação e decisão, mas não elimina o olhar do profissional. A ferramenta organiza dados; a decisão continua exigindo contexto.

A revolução alcança a preparação física. Um estudo com dados de quatro temporadas do Barcelona feminino reuniu 34 atletas, quase 14 mil observações diárias e 83 lesões musculoesqueléticas sem contato. O modelo combina carga de treinamento, GPS e histórico para estimar riscos e apoiar decisões sobre jogar ou descansar. Não prevê o futuro nem impede lesões. Ajuda a dimensionar riscos antes avaliados sobretudo pela experiência.

A tecnologia entrou no futebol. Até onde chegará? Algoritmo aponta a queda de rendimento de um lateral, identifica o espaço deixado pelo adversário entre linhas ou sugere uma substituição. Pode até indicar os 11 titulares, mas e as questões humanas? Percebe que um jogador atravessa crise pessoal? Que um reserva precisa de confiança, não de cobrança? Que o vestiário exige conversa individual?

O ex-treinador Philippe Montanier, ouvido pelo jornalista Frédéric Hermel, do *AS*, defende a incorporação da IA, mas pondera: as respostas podem conter erros e reproduzir informações falsas ou manipuladas. Ele admite que a ferramenta sugira escalações e substituições, mas prefere ser responsabilizado por uma decisão própria a ser demitido por uma escolha da máquina. É uma defesa da responsabilidade, não uma recusa ao progresso.

O especialista francês Laurent Alexandre alerta: os treinadores terão de se reinventar para não serem ultrapassados pela potência da IA. Resistir à ferramenta pode entregar vantagem ao concorrente. Segui-la sem senso crítico, por outro lado, é trocar conhecimento por obediência a uma tela. O diferencial estará em formular boas perguntas, interpretar respostas e reconhecer os limites dos números.

Mourinho descreve um futuro talvez próximo. A máquina poderá recomendar quem joga, quando substituir e como explorar uma fragilidade adversária. Mas não assumirá a responsabilidade por uma derrota, não administrará a frustração de quem ficou no banco nem convencerá um atleta a acreditar depois de uma sequência de erros. A tecnologia pode até escalar o time. Alguém ainda terá de explicar a escalação, conquistar o vestiário e responder pelo resultado. Em último caso, ouvir gritos de "burro" e ser demitido. Esse lugar, por enquanto, continua sendo do treinador.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Velocidade no Eixão 1

A propósito da notícia sobre a decisão do juiz Carlos Maroja de reduzir a velocidade do Eixão, sou completamente contra. Além de todos os exemplos já colhidos de que a diminuição da velocidade vai aumentar o número de pedestres atravessando as pistas, por acreditarem que a decisão foi a favor deles, nesse sentido, é preciso ressaltar: o Plano Piloto de Lucio Costa é educativo do começo ao fim. Aqui, aprendemos a dar vez a quem faz o retorno nos balões, aprendemos a esperar (um automóvel de cada vez) na entrada das tesourinhas (regra não escrita); aprendemos que as velocidades são de 80, 60, 40 e 20 km dependendo das via, que admitem sinalização e redutores de velocidade. O Plano é rodoviário. Por isso, os trevos e tesourinhas. Os pedestres precisam se educar assim como os motoristas se educaram e passaram a respeitar as faixas de travessia. O juiz foi levado, talvez, mais pela emoção, não pela razão; é preciso ler os textos de Lucio em seu plano vencedor e reconhecido.

» **Carlos A. R. De Xavier**
Brasília

Velocidade no Eixão 2

A redução da velocidade no Eixão de 80km/h para 60km/h — proferda pelo juiz Carls Maroja — é a única forma de evitar mortes e ferimentos graves. Todos no Governo do Distrito Federal (GDF) sabem disso. Apenas não se importam com quem precisa atravessar o Eixão porque não tem carro.

» **Ana Júlia Pinheiro**
Brasília

Claudete Soares

Aos 91 anos, se despede Claudete Soares, uma das mais talentosas cantoras deste país. De Princesinha do Baião, encantou também como expoente da bossa nova. Nascida no Rio de Janeiro, chegou em São Paulo, na década de 1960, e, já como grande intérprete da bossa nova, conquistou nós paulistanos nas casas noturnas do Baiuca e João Sebastião Bar. Como dona de voz melodiosa e ritmo impecável, deixa grande legado. Certamente em paz, vai brilhar também lá no céu!

» **Paulo Panossian**
São Carlos (SP)

Demissão em massa

Virou moda, entre os governos do Distrito Federal iniciantes, adotarem açodadas medidas visando reorganizar a máquina administrativa, mas o tiro acaba saindo pela culatra. Vivi na pele esse dilema como diretor administrativo-financeiro do Iema — autarquia do GDF — quando o então governador Joaquim Roriz, de um só canetada, exonerou todos os comissionados deixando a administração completamente acéfala. Sem chefes, multas de trânsitos atrasaram, contratos foram vencidos e credores reclamavam indenizações. À medida que os cargos iam sendo preenchidos, os novatos, perdidos, recebiam a carga patrimonial sem a devida prestação de contas dos que haviam sido intempestivamente demitidos: um verdadeiro pandemônio com informações digitais "deliberadamente" deletadas. (...) Arruda, no Buriti, repetiu o feito de Roriz. O **Correio** noticiou que a governadora Celina pretende usar do mesmo artifício dos seus antecessores. Só espero que a Leoa, em boa medida, decline do seu intento. Se levada a termo, cabe ação popular. Afinal, quem paga a conta é o povo.

» **Pedro Cassimiro de Souza**
Jardim Botânico

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O GDF precisa investir no que está pronto no Eixão. Aprimorar a segurança e as condições de uso das passagens subterrâneas. Daqui a pouco, tem decisão para instalar quebra-molas.

Marcos G. Figueira — Sudoeste

60km/h no Eixão vai dar maior segurança para ambos os lados: tanto para os motoristas quanto para os pedestres!

Luis Santos da Silva — Brasília

Calote dado no BB: se foi pelo perdão de dívidas, foi ato deliberado. Essa foi uma aposta errada do agro!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Brasília tem deflação puxada pela queda nas passagens aéreas e na gasolina. Onde isso? Nem com os programas de desconto dos próprios postos o litro da gasolina fica por menos de R$ 6,30.

Lukas Thadeu — Brasília

Trump: "Ô Nvidia difícil..!"

Vital R. de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *O mundo fantasioso de Flávio*, o jornalista José Natal escreve sobre como a fuga de Flávio Bolsonaro para os Estados Unidos depois do segundo turno das eleições presidenciais leva a uma nova reconfiguração da oposição. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta a crise instalada no PL em razão do dilema entre lançar candidatura própria para a presidência da Câmara ou apoiar a reeleição de Hugo Motta.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*